

O CASO REUNI: uma abordagem à luz da Teoria dos Jogos

Dayane Gomes da Silva (1)
Noeme Britto (2)

Resumo

Este artigo promove uma análise, à luz da Teoria dos Jogos, do diálogo entre a UFPB e o MEC, a respeito do REUNI. Neste diálogo os interesses serão colocados na arena da discussão protagonizada por cada jogador, e deste modo a forma do jogo é modelada, apontando a instância dos jogadores em perceber o melhor momento da jogada, para efetivamente adquirir o melhor ganho de suas ações estrategicamente utilizadas.

Palavras-chave: MEC, Reuni, UFPB, Teoria dos Jogos.

ABSTRACT

This paper promotes an analysis, to the light of the Theory of the Games, of the dialogue between the UFPB and the MEC, the respect of REUNI. In this dialogue the interests will be placed in the arena of discussion started by each player, and thus the way the game will be modeled, pointing to the instance of the players to realize the best time of the move, to actually get the best gains of your actions strategically used.

Keywords: MEC, REUNI, Game Theory.

1 INTRODUÇÃO

A formação pedagógica e estratégica que o Ministério da Educação e Cultura (MEC) vem tendo com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em torno da implantação do REUNI, Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, tem sido alvo de diversas discussões dentro e fora dos campos acadêmicos.

Discute-se sobre as possíveis intenções do Ministério de Educação, sobre a forma como o REUNI foi montado, as vantagens e desvantagens que as universidades do país terão com a sua implementação e outros aspectos seus. No entanto parece-nos faltar uma análise de cunho científico de toda essa alteração institucional para formulação e/ou adequação dessa política pública.

Assim, propomos uma reflexão diferenciada sobre a relação entre o REUNI e a UFPB. Esta reflexão trata esta relação como um jogo e que, como tal, supõe que seus jogadores tomem decisões de ação tendo vista a maximização de seus interesses.

O debate em questão propõe muitas possibilidades de abordagem. Dentre estas, resolvemos refletir sobre ele por meio da Teoria Política Positiva, mas especificamente por meio da Teoria dos Jogos, uma vez que julgamos as ações dessas instituições como dotadas de racionalidade instrumental e vemos a interação entre estas como estratégicas.

A teoria positiva se constitui a base da Teoria dos Jogos, já que apresentam uma maior preocupação com a formalização das ações humanas, tendo como sustentáculo a existência de uma racionalidade individual e o pressuposto de que os atores sociais interagem sempre de uma forma estratégica. Aposta ainda na possibilidade de se fazer abstrações da realidade, ou seja, acredita ser possível retirar variáveis, as mais significativas, para explicar um determinado assunto.

2 O REUNI E A UFPB

O REUNI, Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais criado pelo MEC, foi instituído pelo decreto nº.6.096, de 24 de abril de 2007, com a finalidade de oferecer às universidades federais as condições necessárias para ampliação do acesso ao curso superior.

Mesmo possuindo metas globais, a exemplo da elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação, o REUNI não prevê a adoção de um modelo único para a graduação das universidades federais, uma vez que entende e respeita a autonomia universitária, assim como a diversidade das instituições.

Segundo o discurso do MEC, ao lado da ampliação do acesso à universidade, por meio do aumento do número de vagas oferecidas por cada universidade federal, também desenvolve, através do REUNI, uma preocupação em garantir a qualidade da graduação na educação pública.

Para fundamentar nossa discussão, recorreremos a Lei da Educação Superior (3), onde consta que para garantir a autonomia didático-científica das universidades, caberá aos seus colegiados de ensino e pesquisa decidir, dentro dos recursos orçamentários disponíveis, sobre:

- I – criação, expansão, modificação e extinção de cursos;
- II – ampliação e diminuição de vagas;
- III – elaboração da programação dos cursos;

- IV – programação das pesquisas e das atividades de extensão;
- V – contratação e dispensa de professores;
- VI – planos de carreira docente (4).

A UFPB, com seus três campos, mantêm-se dentre as 55 Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) do país, como uma das mais importantes das regiões Norte e Nordeste, em termos de dimensão e desempenho acadêmico. Vale salientar que sua localização se dá num dos estados mais pobres do Brasil e que apresenta um dos piores níveis mundiais de atraso socioeconômico. É sabido que deste depende diretamente o processo de educação e, conseqüentemente, os conhecimentos científicos e tecnológicos, tidos por muitos como estratégias para o desenvolvimento da Paraíba.

Tratando de seus aspectos primordialmente acadêmicos e visando a ampliação da UFPB, foi elaborado pela Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAD), o Programa de Desenvolvimento da Instituição (PDI) que contempla dentre outros objetivos específicos o aprofundamento da Integração da Universidade com o desenvolvimento socioeconômico e cultural da Paraíba, a implementação de uma nova estrutura organizacional e acadêmico-administrativa e de um novo e mais eficiente modelo de gestão institucional.

Tal programa estuda a partir da legítima demanda à educação de ensino superior, a importância da formação de profissionais capacitados para acompanhar o desenvolvimento sócio-cultural e econômico de nosso estado, tendo em vista a produção do conhecimento e o avanço da ciência. É neste foco que segundo o Relatório da Gestão 2005-2008 [...] a UFPB vem realizando estudos com o objetivo de ampliar o ensino de graduação, criando e implantando novos cursos presenciais, sobretudo no turno noturno [...] (PROPLAD, 2008 p. 9).

A Universidade Federal da Paraíba-UFPB, compreendendo a complexidade que caracteriza o funcionamento da instituição, criou o Programa de Planejamento Administrativo (PROPLAD), no qual expõe seu desejo, enquanto instituição, de ter linhas de ação viabilizadoras de uma nova cultura administrativa, afirmando que seus objetivos de expansão, consistem em estratégias voltadas ao aumento da eficiência social e melhoria do desempenho institucional.

Mediante a autonomia delegada pelo MEC à UFPB, conforme prescrito na lei mencionada, entendemos esses dois aparatos institucionais como dotados de independência, ao menos no tocante ao “jogo” que nos deteremos a analisar, daí a necessidade de uma estratégia entre ambos.

Contudo, a proposta deste artigo é analisar o REUNI sobe as perspectivas da Teoria Política Positiva, mas especificamente da Teoria dos Jogos, a partir da interação entre o MEC e a Universidade Federal da Paraíba. Para tal, aderimos como pressuposto básico a existência de uma interação eminentemente estratégica entre os jogadores e da busca, por parte dos mesmos, da maximização de seus interesses. Isto porque, é tendo em vista essa maximização, que os indivíduos guiam suas ações em meio ao jogo.

3 MODELANDO AS ESTRATÉGIAS

O marco principal do surgimento da Teoria dos Jogos se dá com o matemático húngaro-americano John Von Neumann e, posteriormente com Oskar Morgenstern. Juntos,

esses autores publicaram, em 1944, a obra: *The Theory of Games and Economics Behavior*, que em português significa Teoria dos Jogos e Comportamento Econômico.

Em 1950, John Forbes Nash Junior, escreve *Non-Cooperative Games*, Jogos Não-Cooperativos, publicada em 1951. Nesta tese, Nash provou a existência de ao menos um ponto de equilíbrio para os jogos com múltiplos jogadores, finitos, não-cooperativos, conflituosos e sem acordo entre os participantes do jogo. É o que hoje entendemos por Equilíbrio de Nash.

Assim, considerando um jogo não-cooperativo, finito e sem comunicação entre os jogadores, o equilíbrio estaria na situação em que nenhum jogador poderia melhorar sua posição, escolhendo estrategicamente a alternativa disponível, sem que isso implique que a melhor escolha feita particularmente por cada pessoa levará a um resultado ótimo (MENDES, 2008).

A Teoria dos Jogos, desde seu surgimento, vem sendo utilizada por diversas ciências, a exemplo da biologia, da matemática, da economia e da ciência política, tendo como finalidade máxima prever os movimentos dos jogadores em meio a um jogo, levando em consideração que estes agem sempre de forma estratégica, visando obter o melhor resultado possível.

As descrições realizadas do jogo, diante do que nos dedicamos a analisar, a luz da Teoria dos Jogos, à política do MEC para a ampliação dos cursos da Universidade Federal da Paraíba, o classificaremos, para uma maior compreensão do leitor, dentro de um dos jogos clássicos da Teoria dos Jogos, a “Batalha dos Sexos (5)”.

Sabendo-se que a perda total para os componentes do casal seria realizar algum programa sem a companhia do outro, na Batalha dos Sexos, apenas uma mistura de estratégias estritas permite encontrar um resultado que pareça satisfatório para ambos os jogadores. Faz-se necessário, assim, uma coordenação das decisões destes.

Dessa forma, o jogo analisado por nós encaixa-se dentro do clássico “Batalha dos Sexos”, uma vez que compartilham de características bastantes semelhantes a ele. Definimos também algumas características existentes no jogo em questão. São elas:

1- Jogo Seqüencial: conhecido também como jogos dinâmicos, se caracteriza pelo fato do próximo jogador ter conhecimento da jogada de seu antecessor, ainda que esse conhecimento não seja perfeito, nele se necessita de muito pouca informação;

2- Jogo de Soma Variável: também conhecido como jogo de soma não-zero, caracteriza-se pelo ganho diversificado dos jogadores em questão. A perda de um não necessariamente corresponderá ao que o outro perdeu, os ganhos são diferenciados;

3- Jogo Repetido: caracteriza-se pela existência de múltiplas rodadas, o jogo não se define de uma única vez;

4- Jogo Perfeito: diz-se que um jogo é perfeito quando há disponibilidade de informação, independentemente da forma como ela é distribuída;

5- Jogo Incompleto: há informação, mas os jogadores não têm um acesso equânime a ela, sua distribuição não é a mesma pra o conjunto dos jogadores;

6- Jogo Não-Cooperativo Conflituoso: é maçado pela existência de um jogo em que os jogadores não podem fazer compromissos obrigatórios e há pontos de vistas discordantes entre os jogadores.

Atribuimos ao MEC, o título de jogador 1 e a UFPB, chamaremos de jogador 2. Assim temos o seguinte leque de ações para cada jogador:

O jogador 1 tem como opções de jogo:

Implementar a Política de criação de curso tal qual deseja (PD); Implementar a Política, mas ceder algumas solicitações da UFPB (PS); Poderá não implementar sua política (NI) - o que resultaria no fim do jogo.

Ao jogador 2 cabem as seguintes opções de jogo:

Aceitar a Política, tal qual é imposta pelo MEC (AP); Aceitar a Política mas reivindicar alguns ajustes (AR).

Vale salientar que à UFPB, mesmo com seu grau de autonomia, não cabe a opção de não aceitar a política de modo algum, visto que o MEC é uma instituição mantenedora da mesma.

Acreditando que as ações dos jogadores se dão de forma estratégica, ou seja, que cada jogador elege racionalmente uma situação mais favorável para si, e em decorrência disto, distribuem-se os payoffs da seguinte forma:

O jogador 1 - MEC

$(PD, AP) > (PD, AR) \sim (PS, AR)^* > (NI)$;

O jogador 2 - UFPB

$(PS, AP) > (PS, AR)^* > (NI)$. * (E.N)

Percebe-se que para o MEC o melhor resultado possível seria a implementação de sua política da forma que deseja, sem a existência de solicitações por parte da UFPB. Em segundo lugar em sua escala de preferências consiste em implantar o REUNI, ainda que para isso seja necessário ceder há algumas exigências da UFPB. Seu menor ganho consiste na não-implementação de reforma alguma, o que certamente diminuiria seu prestígio e, em última instância, seu poder por afetar seu orçamento.

A UFPB obteria payoff máximo caso a política do MEC fosse flexível as suas exigências. Uma vez essa alternativa não sendo possível, seria preferível que o MEC implementasse suas políticas a seu modo, embora a instituição permanecesse reivindicando, do que não houvesse implementação alguma, o que afetaria, de um certo modo, a imagem e de uma forma ou de outra frearia o desenvolvimento da instituição.

Dessa forma, nesse jogo percebemos a existência de dois possíveis Equilíbrios de Nash (E.N), que versam na possibilidade das reformas inerentes ao REUNI serem implementadas, contando que atenda as ressalvas feitas pela UFPB.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Teoria dos Jogos possibilitou a análise do fato político, o que foi apresentado neste trabalho, A Política Pública da Educação Superior no caso do Reuni, ainda que de forma sintética e precisa, utilizando-se da literatura vigente.

Este artigo não procurou, de modo algum, abordar a altercação entre o MEC, e a UFPB, por meio de sua totalidade, o que nos parece algo incoerente, tendo em vista nosso ferramental metodológico e o fato de crermos na possibilidade da realização de abstrações da realidade.

Também não questionamos a validade dos argumentos lançados por essas instituições, o que também julgamos não caber à análise que nos propusemos a fazer. Isso, porque partimos do pressuposto, base da própria Teoria Positiva, de que os indivíduos são dotados de racionalidade estratégica e que, como tal, suas ações são calculadas em prol da maximização de seus interesses.

Assim, expusemos as características do jogo analisado, bem como o leque de ações disponíveis para cada jogador. Como um típico “Batalha dos Sexos”, as soluções possíveis apresentadas dão-se a partir da coordenação das ações dos jogadores. Vale salientar que apontar uma possível solução para o jogo não significa prever com exatidão o rumo das ações a serem tomadas por cada jogador.

NOTAS

- 1 Graduada em Ciências Sociais e mestranda em Sociologia pela UFPB
- 2 Aluna concluinte do curso de bacharelado em Ciências Sociais da UFPB
- 3 Princípios gerais e objetivos da Educação Superior, Capítulo IV – Da Educação Superior, Art. 53º Parágrafo único.
- 4 Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira.
- 5 Relata uma situação hipotética onde um casal teria de decidir um programa para sair à noite, a exemplo, ir ao teatro ou assistir uma partida de futebol. A mulher prefere ir ao teatro com o companheiro, como primeira opção de escolha. Sua segunda preferência é ir ao futebol com ele. Ao contrário, o homem prefere ir ao futebol com sua companheira, antes de tudo, mas tem como "plano B" ir ao teatro com ela.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Aleksandra Neri. *As Origens e os Fundamentos da Teoria dos Jogos*. São Paulo: UNIMESP, nov. 2006.

BEAUFRE, André. *Introdução à Estratégia*. Rio de Janeiro : Biblioteca do Exército, 1998.

BUENO, Newton Paulo; FARO, José Heleno. Economia e instituições no governo Kubitschek. *Revista de Economia e Política*. vol.20, nº 1(93), Jan./ mar. 2004. pp.136-149.

MENDES, Gilmar de Melo. *A Teoria dos Jogos e o ‘Equilíbrio de Nash*. Disponível em: <http://www.igc.infonet.com.br> acessado em: 06 de Abr de 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Visão Administrativa do Reitorado da Universidade Federal da Paraíba. Pró-Reitoria de Planejamento e Administração. PROPLAD. Disponível em: http://www.proplad.ufpb.br/coordenacoes/coord_planejamento/relatorios/relatorio_gestao_2005.pdf. acessado em 04 de mar de 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SESu - Secretaria de Educação Superior. REUNI. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/index.php?option=com_content&task=view&id=902&Itemid=578. Acessado em: 05 de mar de 2008.